



A INFLUENCIA DA FOLIA DE REIS ENQUANTO FATOR EDUCACIONAL NAS COMUNIDADES EM QUE SE APRESENTA

Reginaldo Calado de Lima¹; Jacqueline da Silva Nunes Pereira²; Wesley Luiz Delconti²

RESUMO: A Folia de Reis é um festejo de origem portuguesa, inspirado na passagem bíblica onde Jesus foi visitado pelos três reis magos, sendo uma festividade popular ligado às comemorações do culto católico do Natal. Foi trazido para o Brasil ainda nos primórdios da formação da identidade cultural de tal país, e que, ainda hoje se mantém vivo nas manifestações folclóricas de muitas regiões do país. Este estudo teve como objetivo pesquisar e analisar os grupos de Cultura Popular brasileira que desenvolvem atividades acerca de Folia de Reis na Cidade de Maringá bem como na região que a circunda, produzindo um mapeamento desta manifestação e verificar a possível influência da prática dessa manifestação cultural enquanto fator educacional na comunidade em que se apresenta tal manifestação. A pesquisa sobre Folia de Reis é importante, pois busca contribuir para a formação acadêmica de forma crítica e reflexiva acerca das manifestações da cultura popular brasileira. Este estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, para tanto, utilizou-se de entrevistas, filmagens e registros fotográficos sobre a manifestação da cultura popular em questão, sendo aplicado um questionário previamente elaborado aos sujeitos responsáveis pela manutenção das companhias de Reis, suas respostas foram submetidas a análise simultânea onde buscou-se estabelecer semelhanças, diferenças ou relação entre estas e a bibliografia utilizada. Foi possível verificar neste estudo que de maneira informal a Folia de Reis desempenha papel de extrema relevância enquanto fator educacional para os indivíduos diretamente envolvidos na prática desta manifestação da cultura popular brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura popular; Educação; Folia de Reis.

1 INTRODUÇÃO

Através do presente estudo, buscamos analisar as manifestações da cultura popular brasileira existentes nas cidades de Maringá, Paiçandu e no Vale Azul, sendo este distrito da cidade de Sarandi, focamos nossos esforços de tal análise nas companhias de Folia de Reis, esta manifestação tem como tema central “a caminhada dos Reis magos, do Oriente, de onde se originavam para Belém, onde Ihe fora revelado que devia nascer o Rei dos reis, o Príncipe da paz, Jesus Cristo senhor e salvador dos homens.” (VIGILATO, 2000, p. 03).

Esta manifestação faz parte das comemorações cristãs do ciclo natalino o qual é comemorado de 24 de dezembro a 06 de janeiro, tal ciclo envolve outras manifestações comemorativas, cujo objetivo é celebrar o nascimento de Jesus Cristo (ARAÚJO, 1972).

¹ Discente do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). antenamuzenza@yahoo.com.br

² Orientador (a) e docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. jacqueline@cesumar.br, wesleyDelconti@cesumar.br

A Folia em si, como mencionado anteriormente, simboliza a viagem feita pelos três reis magos para renderem homenagens ao Deus menino, esta manifestação foi trazida para o solo brasileiro ainda no período colonial, ganhando aqui uma releitura, pois em Portugal tinha um caráter de pândega, servindo como divertimento ao povo, porém ao chegar ao Brasil a folia, onde o próprio termo já sugere divertimento, ganha um sentido mais religioso do que profano (MAIA, 1976). A transmissão dos valores contidos nesta manifestação é passada de geração a geração dentro das próprias famílias envolvidas com a mesma e a muitos indivíduos pertencentes às comunidades onde as folias se fazem presentes, esta transmissão caracteriza-se numa forma educacional.

Buscamos elucidar o termo educação e as formas como ocorre, onde, educação formal é a forma sistematizada de transmissão do conhecimento historicamente construído através da linha evolutiva da humanidade, tal processo ocorre nas escolas, instituições concebidas exclusivamente para estes fins, tais instituições representam ambiente propício às relações sociais onde tais relações apresentam-se por muitas vezes, conflituosas, decorrente da grande diversidade cultural verificada no sistema de ensino formal, o que abre precedente para elaboração de teorias como a violência simbólica (BOURDIEU, 1992), a qual aponta a escola como instrumento de imposição de símbolos e significados da classe dominante à classe dominada.

Entretanto não é a escola o único meio de se adquirir educação, pois o sentido do termo educação não se esgota na simples transmissão sistematizada de conteúdos programados periodicamente, tais conteúdos podem ser assimilados pelo indivíduo durante toda sua vida, no seu meio social e familiar de maneira não sistematizada, o aprendizado vai se dando ao transcorrer do dia ao longo dos afazeres de seu cotidiano inserido na comunidade a qual pertence a este tipo de transmissão educacional defini-se de educação informal (GOHN, 2006) tal aprendizado é carregado de valores e significações culturais próprios do grupo ao qual pertence tal indivíduo o qual será herdeiro de tais valores.

Assim este estudo buscou na premissa educacional informal, verificar as manifestações da cultura popular brasileira, especificamente a Folia de Reis, qual o sua influencia enquanto fator educacional nas comunidades em que se apresenta.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes ao potencial educacional das manifestações da cultura popular brasileira, mais especificamente a Folia de reis se deu através de entrevistas, filmagens, registros fotográficos e consultas aos meios bibliográficos, tais dados foram utilizados em caráter descritivo. A coleta dos dados no meio bibliográfico se deu durante todo o período de execução da pesquisa o qual corresponde agosto de 2008 á julho de 2009, as entrevistas foram realizadas entre novembro de 2008 e fevereiro de 2009, já as filmagens e registros fotográficos foram obtidos no período de realização da própria manifestação, ou seja, 24 de dezembro á 06 janeiro. A população abordada foram os indivíduos envolvidos no meio cultural das companhias de Folia de Reis das cidades de Maringá, Paiçandu e Sarandi, todavia, o foco das entrevistas foram os indivíduos responsáveis por tais companhias ou alguém designado por este, desta forma, foram entrevistados três embaixadores de companhias distintas. O questionário utilizado nas entrevistas foi previamente formulado, todavia, por se tratar de sujeitos essencialmente espontâneos em sua produção e sem o conhecimento científico de seus saberes, lhes foi permitindo em muitos momentos, a fala aberta de tais indivíduos. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, onde se buscou estabelecer relação com a bibliografia utilizada no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As companhias de Folia de Reis pesquisadas apesar de manterem a manifestação viva no meio urbano em sua totalidade tiveram origem no meio rural, senão de todos seus integrantes, mas ao menos de seus responsáveis, os embaixadores, da mesma forma como caracteriza Araújo (1972), quando atribui ao isolamento fator de grande relevância para a perpetuação das manifestações da cultura popular. O surgimento de uma companhia se dá em função da devoção de certos indivíduos, na maioria das vezes decorrente de uma promessa que é paga por um período fixo, sendo este no universo dos festeiros de seis anos.

Constatou-se a presença marcante de crianças nas companhias pesquisadas, onde desempenham variados papéis cuja função lhes são ensinadas durante o transcorrer do convívio das companhias, apenas em uma companhia não se notou a presença de crianças. Ainda verificou-se que os primeiros contados dos sujeitos protagonistas desta pesquisa com a manifestação em foco se deram ainda durante a infância de tais sujeitos e que a transmissão dos saberes acerca desta manifestação se deu de maneira gradativa e não sistematizada, tendo como transmissores seus próprios familiares, ou seja, a educação destes indivíduos esta baseada nos saberes religiosos contidos na Folia de Reis e lhes são transmitidos de maneira informal (GOHN, 2006).

Mesmo no meio urbano as companhias de Folia de Reis são muito bem-quisitas nas comunidades onde se apresentam, apesar de nos ter sido relatado que no meio rural sua aceitação é total e nas cidades já houve ocasiões de rejeição, o que os foliões atribuem ao fato da opção religiosa.

Foi verificado, uma forte normatização de conduta dos integrantes, esta espécie de regulamento apresenta-se de maneira informal não impressa, cada integrante vai se adequando aos conceitos estabelecidos pelo grupo mais especificamente pelo responsável das companhias ou seja o embaixador, tais preceitos são estabelecidos afim de que cada integrante da companhia seja aceito no lar visitado respeitando o mesmo, saindo de lá sem manchar a reputação da companhia o que vem a ratificar os escritos de Garbosi (2002).

Todos os entrevistados demonstraram reconhecer o valor e a importância das Foliás no trato educativo de seus membros, principalmente com relação às crianças, apontaram que a perda de valores ou inversão dos mesmos, processo pelo qual atravessa a sociedade atual é o responsável pela degradação da mesma, assim buscam transmitir valores de cunho religioso e familiar, como respeito aos mais velhos, à suas crianças, utilizando para tanto o convívio estabelecido nas companhias de Folia de Reis.

4 CONCLUSÃO

Por figurar um instrumento capaz de transmitir valores éticos e morais, indispensáveis na formação humana, as manifestações da cultura popular brasileira, neste caso em específico, a Folia de Reis, desempenham papel de significativa relevância enquanto fator educacional informal para os indivíduos envolvidos e/ou pertencentes às comunidades nas quais se faz presente esta manifestação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alceu maynard. **Folclore nacional**: Festas, Bailados, Mitos e lendas. 2ª ed, São Paulo, Melhoramentos, 1967, 487p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992, 312p.

GARBOSI, Francisco. **História, mensagens e embaixadas de folia de reis:** quem eram os magos?. Londrina, Maxiprint,2002,134p.

GOHN, Maria da Glória. Educação não – formal, participação na sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio:** avaliação e políticas públicas em educação. V. 14, n. 50, p.27-38, jan./mar. 2006. Disponível em : [HTTP://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf) Acesso em: 19 de jun. 2009.

MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Paraty:** religião & folclore. 2ª ed, Rio de Janeiro, Arte & Cultura, 1976, 165p.

VIGILATO, José. **Folia de Reis:** do oriente para Belém. Goiânia, Kelps, 200, 145p.